

A CASA DO LAVRADOR (COM)VIDA

Ana Luísa Monteiro; Diana Francisca Pereira; Francisca Pinto; Matilde Soares; Sílvio Barros

Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, Baião

INTRODUÇÃO

Na deliberação da CIC¹ Portugal 2020 de 26 de março de 2015, relativa à classificação de municípios de baixa densidade para aplicação de medidas de diferenciação positiva dos territórios, é referido que não há uma classificação legal única para este conceito e que têm vindo “*a ser adotados diferentes critérios. Para efeitos de regulamentação do Portugal 2020 adota-se uma abordagem multicritério que considera a densidade populacional, a demografia, o povoamento, as características físicas do território, as características socioeconómicas e acessibilidades.*”²

Em Portugal, a preocupação com os territórios de baixa densidade levou à adoção de um conjunto de medidas para assegurar a sustentabilidade e valorização do interior, através do aproveitamento dos seus recursos endógenos e da fixação de pessoas para, dessa forma, promover a coesão do território, que se pretende também mais inclusivo e competitivo.

Corrigir assimetrias regionais, atrair investimento para o interior e diversificar e qualificar o tecido produtivo, são prioridades das políticas públicas que beneficiam de fundos comunitários de apoio ao investimento do programa Portugal 2030.

De acordo com Primo (2006, 48), o museu “*pode desempenhar um papel fundamental em qualquer processo de desenvolvimento local*” ao atuarem no contexto das realidades regional. Ideia reforçada por Amado (2011, 47) ao afirmar que “*O museu assume-se como instrumento de desenvolvimento local pela utilização do recurso endógeno – património - tendo como função a salvaguarda e valorização do património cultural de uma comunidade, desempenhando um papel social.*”

Soares (2016, 245) citando Madalena Cagigal e Silva, refere que “*registam-se três práticas distintas de apresentação dos objetos nos museus etnográficos portugueses criados a partir de 1940: 1. reconstituição de ambientes rurais: como indicado no nome, consiste na reprodução de construções e interiores arquitetónicos ligados à vida rural, na íntegra ou através da assimilação de partes, que representam cada uma, uma região distinta; 2 – salas de apresentação regional e laboral, introduzidas por legendas e 3 – apresentação classificada das peças: consiste numa prática ainda em uso na museografia contemporânea.*”

¹ Comissão Interministerial de Coordenação in <http://centro.portugal2020.pt/index.php/orientacoes-nacionais/deliberacao-da-cic-portugal-2020-classificacao-de-municipios-de-baixa-densidade-para-aplicacao-de-medidas-de-diferenciacao-positiva-dos-territorios/download>

² https://poseur.portugal2020.pt/media/37819/delibera%C3%A7%C3%A3o_cic_pt2020_01072015_territorios_baixa_densidade.pdf

A propósito da importância dos museus locais, Primo (2006, 61) referiu que *“a intervenção comunitária no desenvolvimento do país tem uma forte sustentação nas políticas de intervenção a nível local, estabelecendo permanentemente uma relação estrutural entre cultura e desenvolvimento. Neste sentido, os museus locais que, num passado recente, eram encarados como factores menores na política cultural oficial, são hoje reconhecidos pela União Europeia como elementos essenciais dessa mesma política.”*

Assim, Baião, concelho rural de baixa densidade, associado a isolamento, a fraca acessibilidade e a pobreza, poderá, atendendo aos novos paradigmas do ordenamento do território, num quadro de sustentabilidade, afirmar-se e reforçar a autoestima da população através da salvaguarda e valorização do património natural e humano.

A Casa do Lavrador, museu rural e etnográfico que integra a Associação Cultural e Recreativa de Santa Cruz do Douro, inaugurado em 1999 pelo Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Eng. Victor Barros, para além de ser um espaço cultural de recordação com um importante papel na transmissão de diversos conhecimentos, consideramos que o seu contributo para a formação e o reforço da identidade local poderá ser fortalecido com a dinamização mais regular de atividades diversas, com potencial atrativo mais significativo, podendo dessa forma promover o desenvolvimento local. A este propósito, Fernando João Moreira, citado por Primo (2006), assegurou que a ação museológica deveria visar, entre outros objetivos, a promoção do bem-estar da população, tendo em conta a valorização da identidade local (por exemplo, a valorização dos produtos locais) e a noção de comunidade (por meio de ações que dinamizem e fomentem a criação de laços entre as pessoas).

OBJETIVOS

- Caracterizar, de forma breve, a União de Freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, a que se refere a proposta, atendendo a alguns indicadores demográficos e sociais;
- Responder às questões “Como vemos o nosso território em 2030?” e “Como intervir no desenvolvimento do nosso concelho?”

DESENVOLVIMENTO

Na Casa do Lavrador, museu rural e etnográfico, encontramos muito para além do que de material existe: familiarizamo-nos com as verdadeiras maneiras de agir e de fazer, indo ao encontro do que era o dia-a-dia de uma família de lavradores, há 100 anos. *“Com paragem obrigatória em determinadas ocasiões do ano, a Casa do Lavrador retrata fielmente a casa do camponês do séc. XIX e inícios do séc. XX, tanto exterior como interiormente. Este não é mais do que um autêntico espaço que não deixa passar em falso, qualquer que seja a festa ou dia importante do ano, tal como a tradição mandava.”*³

Embora reconheçamos o papel da Casa do Lavrador, desde a sua inauguração, e todo o envolvimento, diríamos mesmo, dedicação empenhada por parte dos elementos da Associação Cultural e Recreativa de Santa Cruz do

³ In: <https://www.acrsantacruzdouro.org/casa-do-lavrador.html>

Douro, na sua dinamização, consideramos que a mesmo poderá, para além de continuar a ter um papel fundamental na transmissão e preservação de conhecimentos, robustecer a sua capacidade de dinamização social e regional.

A Casa do Lavrador localiza-se na União de Freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, contabilizando, de acordo com o censo de 2021, 1654 habitantes, menos 20,67% do que os registados em 2011. O índice de dependência de jovens e o índice de envelhecimento eram, em 2021, de 13,37 e 316,9, respetivamente.

O maior número de efetivos concentrava-se na classe etária dos 50 aos 59 anos. A população residente, com 15 ou mais anos, em ambos os sexos, assim como os ativos empregados tinham, em maior número, apenas o ensino básico, sendo que estes últimos se concentram no setor secundário. Quanto à população desempregada, verifica-se um maior número de efetivos femininos nas classes etárias dos 20 aos 24 anos e dos 45 aos 49 anos e de masculinos na dos 20 aos 24 anos. O maior número de desempregados apenas tinha o ensino básico.

A redução da população residente, assim como o elevado índice de envelhecimento da população, não são indicadores animadores, mas é importante que não embarquemos em discursos pessimistas, pelo que vemos o nosso território, em 2030, com iniciativas que devolvam a vida a esta união de freguesias, sendo capaz de trazer novas pessoas e fixar os jovens, valorizando a sabedoria das populações locais, as melhores conhecedoras do território, das suas características e potencialidades. À questão, como podemos intervir para contribuir para o desenvolvimento da “nossa” freguesia? A nossa proposta afirma-se na necessidade de redefinir o papel da Casa do Lavrador, enquanto museu rural e etnográfico, aproximando-o das populações locais e de todos quantos o possam vir a visitar/conhecer, valorizando e comercializando os saberes e sabores locais, o que trará vantagens sociais, culturais, ambientais e económicas para o concelho.

Um museu, de localização rural e com dimensão local, como a Casa do Lavrador, é um elemento de leitura do território, considerando a sua história e a sua cultura, cuja afirmação passará pela dinamização de ações culturais com inequívoca riqueza didática e pedagógica. Este museu, para além de guardião de memórias, de saberes e de práticas que faziam e fazem parte da identidade de um conjunto de pessoas e que não se querem abandonados ou esquecidos, poderá reforçar o seu papel ativo no ensino dos mesmos.

A ideia da nossa proposta de projeto é dar uma nova “vida” à Casa do Lavrador, processo que implicaria as seguintes medidas:

- Reforçar a divulgação deste museu etnográfico, com serviço de restaurante;
- Manter as demonstrações das fainas agrícolas mais relevantes (vessadas, sachas, vindimas, desfolhadas) com animação a cargo do Rancho Folclórico de Santa Cruz do Douro;
- Articular uma agenda cultural com a obra “*Outros tempos*” do escritor baionense, António Mota, e os saberes e tradições da região, numa cooperação intergeracional a desenvolver com elementos da comunidade local, particularmente das escolas do concelho;
- Desenvolver a atividade “Livros Humanos” - momentos de partilha de ideias, histórias, de discussão e reflexões com os diferentes elementos da comunidade, em torno das memórias de outros tempos que eventualmente pudessem resultar na produção de um livro.

E, como não poderia deixar de ser, o ambiente não ficaria esquecido na Casa do Lavrador, equacionando-se a instalação de painéis solares térmicos e fotovoltaicos; o aproveitamento da água das chuvas, quer para a limpeza dos espaços como para fins sanitários; a compostagem e separação do lixo; a utilização de produtos ecológicos para lavagem/higienização de louças, espaços; a plantação biológica de espécies aromáticas; a plantação de flores e frutos que promovam a biodiversidade e a criação de galinhas poedeiras ao ar livre.

Este projeto contempla um conjunto de medidas que poderão refletir-se no reforço dos níveis de qualificação/formação de profissionais nas áreas de restauração e animação turística; na sensibilização de outros setores de atividade locais - empreendedores, agricultores e população em geral - para a importância da atividade turística; na criação de postos de trabalho (ex: técnicos na área do turismo e restauração, operacional de manutenção dos espaços interiores e exteriores) e na opção pelo consumo dos produtos autóctones para a elaboração da ementa do restaurante.

O nosso projeto, apesar de simples, encerra um olhar e ação que se traduzem numa vontade sincera de preservar, celebrar e eternizar pedaços do passado (valorização do património cultural) que nos sustenta, tendo sempre presente a importância do papel de cada um de nós na mitigação e adaptação às alterações climáticas.

BIBLIOGRAFIA

Amado, M. (2011) – O Museu do Pão em Seia: uma iniciativa de desenvolvimento local de expressão nacional. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana (Ordenamento e Desenvolvimento), Universidade de Coimbra, Coimbra. [Consultado em 4 de maio de 2023]. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/19162>

Primo, J. (2006). A importância dos museus locais em Portugal. cadernos de sociomuseologia, 25(25). [Consultado em 4 de maio de 2023]. Disponível em <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/422>

Soares, C. (2016) – A Casa de S. João Novo e o Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral (1710-2016): estudo histórico-integrado, problemas e reflexões para a sua salvaguarda. Porto: Universidade do Porto. [Consultado a 8 de maio de 2023]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/86239>

